

## Avaliação da Pós-Graduação em Matemática no Brasil

Mário Jorge Dias Carneiro

Desde a segunda metade da década de 70 do século passado, a pós-graduação brasileira é avaliada pela CAPES. Atualmente a avaliação ocorre de três em três anos e, neste ano, estão sendo avaliados 1511 mestrados e 846 doutorados.

São formadas comissões por áreas, num total de 42 áreas, que avaliam o desempenho dos programas de pós-graduação.

As comissões são constituídas de modo a garantir representatividade tanto regional quanto por sub-área. Os programas são analisados de acordo com um conjunto de parâmetros agrupados em quesitos: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente, Atividades de Formação, Atividades de Pesquisa, Produção Intelectual. Cada um dos quesitos é detalhado através de uma série de itens. Ao final é atribuído um conceito (de 1 a 7) com base na comparação entre os diversos programas.

Inicialmente são atribuídos conceitos de 1 a 5, sendo que os conceitos 1 e 2 indicam falta de condições adequadas para um programa de pós-graduação. O conceito 5 é atribuído aos programas que tem desempenho muito bom.

Os conceitos 6 e 7 são atribuídos àqueles programas com conceito 5 que demonstram ter um nível de excelência tanto na produção científica quanto na formação de pesquisadores. Tais programas possuem um corpo docente que exerce papel de liderança nacional em suas áreas de concentração e possui uma alta inserção internacional. Isto significa que programas destes níveis devem possuir perfil científico comparável a bons

programas estrangeiros. Conforme estabelecido pela CAPES, os programas com conceito 6 e 7 são também avaliados por uma comissão internacional de consultores. Na formação de recursos humanos, o impacto desse tipo de programa é evidenciado através do número de doutores formados que atuam em outros programas de pós-graduação. A produção científica do seu corpo docente caracteriza-se por sua ampla repercussão e veiculação em periódicos de excelência e seletividade. Outros indicadores importantes na distinção destes programas são: a presença entre os membros do corpo docente de editores de periódicos de circulação internacional e a organização de eventos científicos internacionais.

Por mais que se possa criticar e apontar distorções no processo de avaliação é inegável que consiste talvez no único exemplo de uma política consistente e contínua voltada para a formação de recursos humanos e que avalia, simultaneamente, o desenvolvimento científico. Este processo tem também o mérito de ser executado por membros da comunidade, geralmente conhecedores dos diversos programas.

Os indicadores de bom desempenho na área de Matemática/Probabilidade-Estatística foram consolidados durante vários anos de experiência de avaliação, com suas características básicas sendo preservadas - perfil do corpo docente e dos orientadores, capacidade de formação de pesquisadores e docentes do ensino superior, atividades acadêmicas que propiciem um bom ambiente científico e atividades científicas.

As avaliações da CAPES tornaram possível para um programa de pós-graduação na nossa área traçar o caminho a ser seguido para obter bons resultados e um conceito favorável pela comunidade. Dessa forma, por exemplo, procura-se selecionar o corpo docente tendo em vista a produção científica assim como busca-se também organizar uma estrutura curricular flexível que permita a um aluno bolsista concluir o curso com uma boa formação, dentro dos prazos estabelecidos como adequados (24 meses para o mestrado e 48 para o doutorado). Neste contexto, mecanismos como os cursos de verão, programas de iniciação científica e passagem direto do mestrado ao doutorado têm sido bastante úteis.

Resulta também dessa experiência coletiva da comunidade matemática, que vários programas já alcançaram estabilidade num patamar de bom desempenho.

O sistema de avaliação, como um todo, tem passado por aperfeiçoamentos tendo em vista as mudanças ocorridas no quadro geral do ensino

de pós-graduação na área. Por exemplo, os programas, principalmente os de mestrado, contam hoje com alta porcentagem de alunos não bolsistas que evidentemente necessitam de um tempo maior para titulação. Há também fatores conjunturais como as dificuldades de financiamento, por exemplo, para a aquisição livros ou assinatura de periódicos que devem ser devidamente considerados.

Em maio deste ano, a CAPES realizou um seminário nacional onde tratou dos principais entraves para o crescimento da pós-graduação brasileira, discutindo também as prioridades de investimento para os próximos anos. As discussões e sugestões do seminário estão sendo divulgadas num documento e nele pode-se constatar que vários problemas apontados pela comunidade matemática são comuns às outras áreas. Constata-se também que há uma enorme carência de titulação de docentes do ensino superior em matemática.

Atualmente são avaliados 30 programas de pós-graduação na área Matemática/Probabilidade e Estatística, que têm formado cerca de 170 mestres e 50 doutores, por ano:

Em Matemática: UFC (M/D), UFPb(M), UFPe(M/D), UFBa(M), UFG(M), UnB(M/D), UFMG(M/D), UFRJ(M/D), PUC-Rio(M/D), IMPA(M/D), UFF(M), IME-USP(M/D), IMCM-USP-S. Carlos(M/D), UFSCar(M/D), UNICAMP(M/D), UNESP-S.J.R.Preto(M), UEM(M), UFSC(M), UFRGS(M/D).

Em Estatística: UFPe(M), UnB(M), UFMG(M), UFRJ(M), IME-USP(M/D), UFSCar(M), UNICAMP(M)

Em Matemática Aplicada: UFRJ(M), UNICAMP(M/D), UNESP-S.J.Rio Preto(M), UFRGS (M/D)

Uma medida de utilidade que está sendo colocada em prática na avaliação deste ano, é o acesso geral aos dados dos programas relativos ao triênio 98-99-2000. Para isso basta acessar o seguinte endereço: [www.capes.gov.br/estudos/ibdex.html](http://www.capes.gov.br/estudos/ibdex.html)

Neste endereço pode-se ter uma visão da proposta de cada programa, suas linhas de pesquisa, sua produção bibliográfica, seu corpo docente e das teses e dissertações defendidas.

Evidentemente a avaliação da CAPES focaliza um aspecto importante entre aqueles desempenhados pelas instituições de ensino superior. Várias atividades de igual relevância, desenvolvidas nessas instituições não são diretamente analisadas ou são consideradas como atividades

complementares.

Pensamos ser desejável que complementar à ação governamental de avaliação, promovida pelo MEC e pela CAPES, haja outros tipos de avaliação, independentes, como do tipo survey, na qual outros aspectos da vida acadêmica tais como a formação de bacharéis e licenciados, atividades de extensão, outros tipos de produção intelectual e inovações curriculares fossem também considerados, uma vez que interferem no desempenho dos programas.

A realização de um survey deste tipo, também teria caráter mais abrangente e poderia ser um base de dados inicial para o desencadeamento de ações mais amplas e coordenadas visando melhorias na formação de recursos humanos e no ensino da matemática.

Esta pode ser, sugestivamente, uma tarefa importante a ser executada pela SBM em parceria com outras sociedades científicas da área.

Departamento de Matemática - ICEX

UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha

Cep: 31270-901 - Belo Horizonte - MG